

# notas

## DIA MUNDIAL SEM TABACO PARA AS MULHERES



Para comemorar 31 de maio, Dia Mundial sem Tabaco, a Organização Mundial da Saúde escolheu como tema gênero e tabaco. No Brasil, o INCA promoveu a campanha Mulher, Você Merece Algo Melhor que o Cigarro. A ação que simbolizou a data foi o plantio de flores e mudas de árvores, com o significado de beleza, qualidade de vida e proteção ao meio ambiente, em

contraponto com o envelhecimento precoce, problemas de saúde e desmatamento provocados por consumo e fabricação do produto. Com a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, que lhe conferiu maior poder aquisitivo e de decisão, ela se tornou um dos alvos preferenciais do marketing da indústria. O cigarro passou a ser divulgado como símbolo de emancipação feminina e o número de mulheres fumantes aumentou nas últimas décadas, especialmente na América Latina. Mulheres que fumam e tomam pílula têm dez vezes mais chances de sofrer ataques cardíacos e embolia pulmonar do que as que não fumam e utilizam a pílula para o controle da natalidade. Além disso, as fumantes têm 22% mais probabilidade de ter um acidente vascular cerebral.

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA GERA PRIMEIROS RELATÓRIOS

Informações preliminares do primeiro mapeamento nacional das mamografias realizadas no Sistema Único de Saúde já estão disponíveis para os gestores estaduais de saúde. Implementado em junho de 2009, o Sistema de Informação do Câncer de Mama (Sismama) começou a gerar este ano relatórios que identificam a distribuição das mamografias segundo indicação clínica, mensuram o tempo de realização de exames

e mostram a atuação dos profissionais e laboratórios responsáveis pelas mamografias e pelos exames citopatológico (de secreções) e histopatológico (biópsia) de mama em todo o país. Anualmente, o SUS realiza 3 milhões de mamografias e a meta do Mais Saúde para 2011 é chegar a 4,4 milhões. Esse banco de informações é uma ferramenta essencial para o planejamento das ações de controle de câncer de mama, porque permite aos gestores de saúde das três instâncias de governo e aos prestadores de serviço identificar problemas e intervir. O Informe Sismama 2010, em pdf, está disponível no portal do Instituto Nacional de Câncer ([www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)), na seção Publicações.

## MEDICINA PALIATIVA PODE TORNAR-SE ESPECIALIDADE

Os cuidados paliativos podem se tornar especialidade médica. É esse o objetivo do projeto que está sendo analisado pela Comissão Tripartite de Saúde, formada pela Associação Médica Brasileira (AMB), pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Em países como Inglaterra, Estados Unidos e Argentina, a medicina paliativa já é reconhecida como especialidade. Por ter uma organização de atendimento e educação completa, o INCA serviu de base para a elaboração do projeto. "No Brasil, fomos a primeira instituição a prestar atendimento em cuidados paliativos, em 1998, e a formar técnicos para a área", informa Cláudia Naylor, diretora do Hospital do Câncer IV, unidade do INCA voltada exclusivamente para pacientes sem possibilidades terapêuticas de tratamento da doença.



## MEDICAMENTOS MAIS BARATOS PARA O SUS



Depois de negociação com a indústria farmacêutica, o Ministério da Saúde conseguiu reduzir em mais da metade o valor pago por um dos medicamentos usados no tratamento do câncer, o que permitirá uma economia de R\$ 400 milhões em dois anos e meio. O fármaco em questão é o mesilato de imatinibe, conhecido como Glivec e produzido pelo laboratório Novartis, hoje usado no Sistema Único de Saúde para o tratamento de 7.500 pacientes com leucemia mieloide crônica e um tipo de câncer gastrointestinal. O preço da unidade baixou 51% e passou de R\$ 42,50 para R\$ 20,60. O acordo reflete a mudança na política de compras. O ministério, que repassava recursos para que os hospitais adquirissem os medicamentos, passou a negociar diretamente com a indústria farmacêutica e centralizará todas as compras a partir de 2011.

## PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL MOSTRA PANORAMA DO CÂNCER NO MUNDO

A maior parte dos 12,7 milhões de novos casos de câncer e 7,6 milhões de mortes pela doença em todo o mundo ocorreu em países em desenvolvimento. Essa informação está no levantamento Globocan 2008, o mais amplo sobre a doença no mundo. O estudo foi divulgado em junho pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês), da Organização Mundial da Saúde (OMS), e está disponível no portal da instituição ([www.iarc.fr](http://www.iarc.fr)). O recurso on-line é fácil de usar: gera mapas e outros gráficos e traz informações sobre a ocorrência de câncer em regiões ou países específicos. O Globocan 2008 permite estimar a incidência de câncer e a taxa de mortalidade nos próximos 20 anos, de acordo com as mudanças previstas de envelhecimento e crescimento da população, e é uma ferramenta importante para os gestores de saúde. Os tumores mais comumente diagnosticados em todo o mundo são pulmão (1,61 milhão de casos ou 12,7% do total), mama (1,38 milhão ou 10,9%) e colorretal (1,23 milhão ou 9,7%).



**BRASILCORD**  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

## BRASILCORD CHEGA A TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

Nove das 13 unidades da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical (Rede BrasilCord) já estão em funcionamento, estendendo a cobertura a todas as regiões do país. A expansão da rede tem como principal objetivo aumentar as chances de realização de transplantes de medula óssea, que dependem de compatibilidade genética entre o material doado e o paciente. Criada pelo Ministério da Saúde em 2004, a Rede BrasilCord tem em funcionamento quatro unidades em São Paulo, uma no Rio de Janeiro, uma no Distrito Federal, uma em Santa Catarina, uma no Ceará e uma no Pará. Até 2011, estão previstas inaugurações de mais quatro bancos, no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraná e em Minas Gerais. A expectativa é armazenar, nos próximos anos, 65 mil unidades de sangue de cordões umbilicais – quantidade considerada ideal para a demanda de transplantes no país, somada à colaboração dos doadores voluntários de medula óssea.